

## Editorial

O primeiro número do volume 4 da revista **Litterata**, publicação do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões – Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Ilhéus/BA) –, acolhe artigos dedicados a literatura e outras linguagens.

De perspectiva contra-hegemônica, os trabalhos refletem sobre as condições de produção, circulação e divulgação de produtos literários e midiáticos, investigando criticamente as relações estabelecidas entre obra, autor e público. Nesse viés, Liriam Sponholz e Paula Siega elegem como objeto de estudo o polêmico ensaio de Oriana Fallacci para investigar os instrumentos textuais utilizados pela intelectual italiana para a veiculação de discurso discriminatório contra muçulmanos. Na contramão da hegemonia segue o artigo de Mayllin Silva Aragão e Ricardo de Oliveira Freitas, que analisam o midiativismo do documentário *É tudo mentira*, instrumento de resistência popular no município baiano de Caravelas. Da Bahia é também a comunidade Quilombola de Volta Grande, sobre a qual se debruça Carlene Vieira Dourado, em artigo que investiga, a partir da crítica cultural, as relações e contraposições estabelecidas entre cultura popular e cultura de massa pelos habitantes da localidade. Cultura oral e cultura escrita, mediados pela forma cinematográfica, são o foco do artigo de Lincoln Cunha Jr. e Marlúcia Mendes da Rocha, que observam a importância da tradição oral na construção histórico-social africana a partir do filme *Keita! O legado do Griot*, de Dani Kouyaté. Entre literatura e cinema situa-se também o artigo de Cleia da Rocha Sumiya, que vê no romance *Roliúde*, de Homero Fonseca, uma narrativa encenadora do passado nordestino, apontando para o entrelaçamento entre cultura popular e cultura de massa deflagrado pelo advento cinematográfico. Elemento intrigante da história cinematográfica brasileira, o desaparecido curta-metragem *Crua na Praça*, de Glauber Rocha, é o objeto de estudo de Fabricio Fernandez, empreendedor de uma busca arqueológica pelos vestígios daquele que é considerado o primeiro tratamento direto do tema da homossexualidade no cinema nacional. Voltado à análise das dinâmicas entre a linguagem de quadrinhos e a linguagem literária, em vez, é o trabalho de Jorge Luiz Adeodato Junior e Adriane Ferreira Veras, que investigam os romances *O cheiro do ralo* e *A arte de produzir efeitos sem causa*, de Lourenço Mutarelli. A volume conclui essa edição com uma tradução de ensaio de Glauber Rocha

publicado na Itália e inédito no Brasil, no qual o autor aponta para as relações entre o Cinema Novo e a literatura modernista brasileira, elucidando aos europeus as bases intelectuais da virada tropicalista do movimento.

Paula Regina Siega  
*Organizadora*